

Aplicação do Índice NUPERJ de Dinâmica Econômica Local na Região Norte Fluminense – Rio de Janeiro (2019-2024)



06
6 anos

elucidando a economia estadual



nuperj

Núcleo de Pesquisa
Econômica do estado
do Rio de Janeiro



UENF

uenf.br/projetos/nuperj

RELATÓRIO TÉCNICO

Instituição: Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF)

Título: Aplicação do Índice Nuperj de Dinâmica Econômica Local na Região Norte Fluminense – Rio de Janeiro (2019-2024)

Autor: Alcimar das Chagas Ribeiro

Local: Campos dos Goytacazes – RJ

Data: Março de 2026

Resumo: Este relatório técnico analisa a capacidade do sistema econômico local da região Norte Fluminense de fixar riqueza, gerada no contexto do seu território anualmente. O objetivo principal é avaliar indicadores econômicos fundamentais de forma a observar os potenciais estratégicos, assim como as fragilidades inibidoras das possibilidades de transformação econômica e bem estar da população. Os resultados apurados indicam elementos inibidores do crescimento sustentado na região.

Palavras-chave: Índice de Dinâmica Econômica Local; Norte Fluminense; Fixação de Riqueza; NUPERJ

1. Introdução

O Índice Nuperj de Dinâmica Econômica Local – INDEL, não propõe medir o desenvolvimento econômico dos municípios. A sua atuação ocorre no estágio anterior, onde promove um diagnóstico das forças e das fraquezas da economia local. O seu objetivo é definir o padrão de internalização da riqueza gerada localmente. Neste caso, trata-se de uma ferramenta potente para a formulação de políticas públicas e para o planejamento de investimentos privados, sem a pretensão de acirrar a competição entre os municípios e sim entender a dinâmica econômica no interior de cada um.

2. Objetivos

Objetivo Geral: Entender a capacidade de absorção da riqueza gerada no sistema econômico local.

Objetivos Específicos:

1. - Analisar os índices de maior proximidade com o sistema econômico local;
2. - Formular o índice (INDEL) por município e o índice médio da região;
3. - Avaliar a eficiência no contexto da absorção de riqueza.

3. Metodologia

A estrutura metodológica consiste na ponderação de cinco variáveis: gastos em investimento público; arrecadação de imposto sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS); estoque de emprego e renda no comércio; movimentação bancária e parcela relativa da população não vulnerável, conforme figura a seguir:

INDICE NUPERJ DE DINÂMICA ECONÔMICA LOCAL - INDEL				
		Variáveis		
Investimento	ICMS	Emprego/Renda	Movimentação	Vulnerabilidade
Público		Comércio	Bancária	(-1)
Dimensões das variáveis				
↓	↓	↓	↓	↓
% das receitas correntes	% das receitas correntes	% do emprego total	% do crédito no ativo	% da população dependente
% do valor adicionado	% das transferências	% da renda total	% dos depósitos no passivo	na pop apta ao trabalho
média do investimento	% do valor adicionado			
% da dotação orçamentária	% da dotação orçamentária			
Padrão comparativo				
investimento no PIB	% carga tributária no país	% do emprego/renda no	mesmo parâmetro no país	mesmo parâmetro no país
média de 20%		comércio do país		

Figura 1 - Variáveis selecionadas para o INDEL
(Fonte: Organização Própria).

As variáveis foram escolhidas em função da sua importância, segundo o objetivo do índice, assim como pela sua publicidade periódica por parte dos órgãos oficiais (TCERJ, SEFAZ-RJ, RAIS, BCB, IBGE e Transparência Federal).

Quanto ao padrão comparativo no nível nacional, justifica-se pela abrangência de atuação e inferência do índice. A mesma metodologia pode ser aplicada para todos os municípios do país. Consulte a metodologia completa em <https://uenf.br/projetos/nuperj/in-del/>

4. Aplicação e Resultados

Segundo o Índice de Dinâmica Econômica Local (INDEL), a região Norte Fluminense tem apresentado certa dificuldade no padrão de fixação da riqueza gerada no seu território. Nos três primeiros anos da referida análise (2019 a 2021), a região registrou uma classificação de dinâmica econômica regular (índice de 0,4 a 0,6) com desaceleração em 2021, momento crítico da pandemia da COVID-19.

O ano de 2022 marcou a normalidade da economia nacional em função da ampla disponibilidade de vacinas e o reinício da interação social. Neste ano pode-se observar importante evolução da dinâmica econômica regional com o índice atingindo a classificação entre (0,6 e 0,8). O que se observa, entretanto, é que este novo momento não garantiu uma trajetória ascendente do mesmo índice. Em 2023 ocorreu leve desaceleração,

voltando a ter um pequeno crescimento em 2024, porém ficando em um patamar abaixo do índice de 2022.

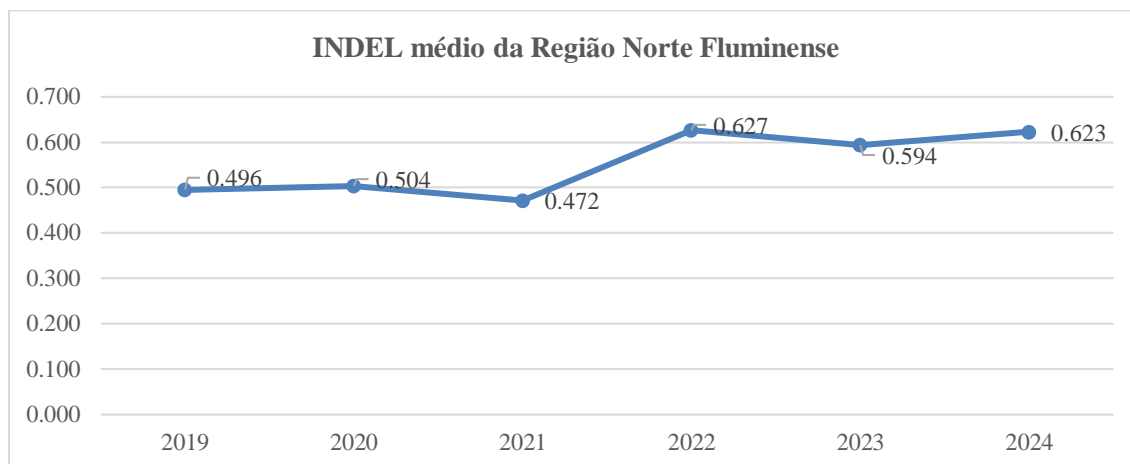


Figura 2: INDEL médio da Região Norte Fluminense

(Fonte: Organização Própria)

Olhando para os nove municípios que compreendem a região (Campos, Carapebus, Cardoso Moreira, Conceição de Macabu, Macaé, Quissamã, São Fidélis, São Francisco de Itabapoana e São João da Barra), encontramos padrões de similaridade. Nos três primeiros anos predominou a classificação de dinâmica econômica regular (índices entre 0,4 e 0,6) com visível evolução dos índices em 2022, ano de recomeço da normalidade econômica pós-pandemia.

De forma geral o padrão de ausência de energia para evolução do índice no período pós-pandemia se repetiu. Os três principais municípios da região (Campos dos Goytacazes, Macaé e São João da Barra), apresentaram a seguinte trajetória do INDEL no período:

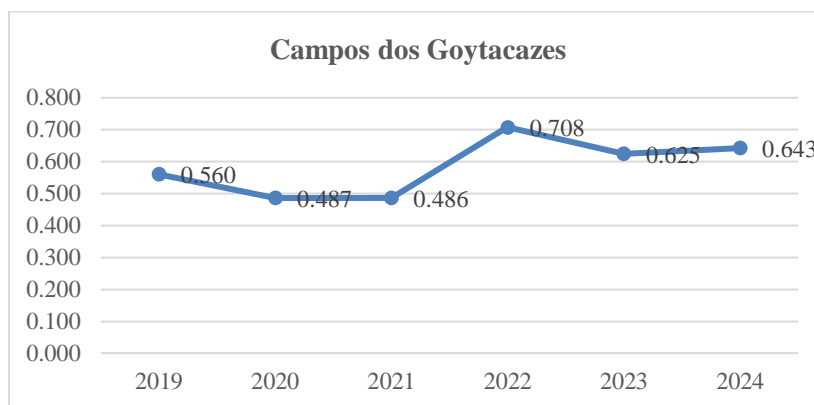


Figura 3: INDEL médio em Campos dos Goytacazes

(Fonte: Organização Própria)

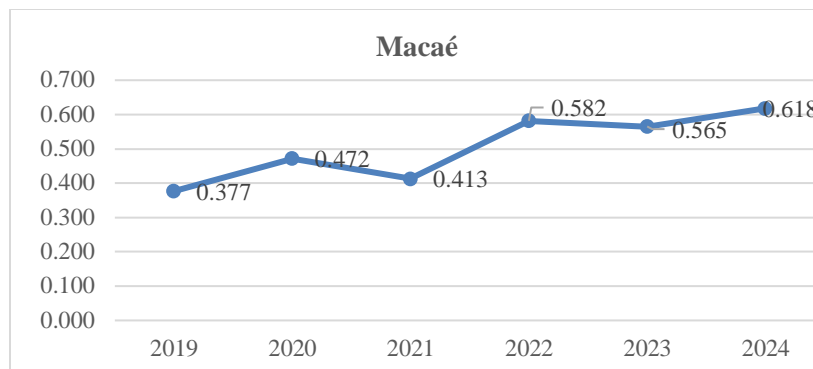


Figura 4: INDEL médio em Macaé

(Fonte: Organização Própria)

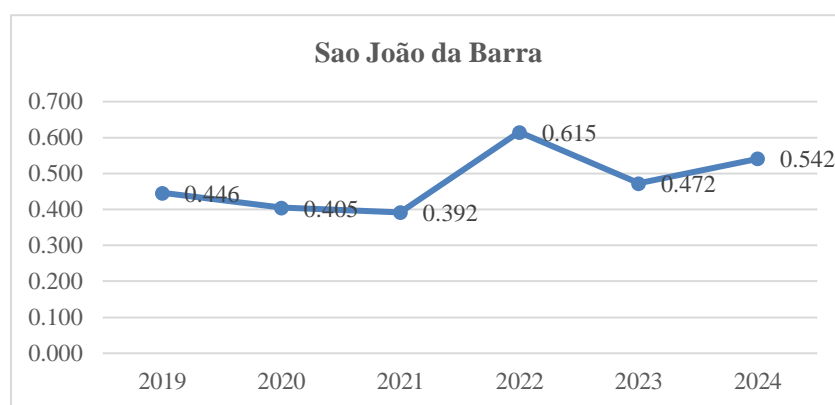


Figura 5: INDEL médio em São João da Barra

(Fonte: Organização Própria)

Os municípios de Macaé e São João da Barra com expressivo Valor Adicionado Fiscal (VAF) per capita em 2024 (R\$76.603,80 e R\$313.290,54), sucessivamente, em função do afluxo de grandes investimentos exógenos (petróleo e Porto do Açu) apresentaram índice de dinâmica econômica abaixo da média estadual nos dois períodos analisados.

Já Campos dos Goytacazes, apesar de menor riqueza per capita (R\$32.042,67), registrou índice superior ao registrado na média regional. Importante observar que o índice médio regional está aquém das suas reais possibilidades, tendo em vista as características receptoras de grandes investimentos de base em recursos naturais.

Em 2024, os municípios com INDEL acima da média da região foram: São Fidélis com o índice 0,747 (dinâmica econômica moderada); Conceição de Macabu com índice 0,648 (dinâmica econômica moderada); Campos dos Goytacazes com índice 0,643

(dinâmica econômica moderada) e Quissamã com índice 0,636 (dinâmica econômica moderada).

A tabela a seguir apresenta o Índice de Dinâmica Econômica Local – INDEL e o Valor Adicionado Fiscal per capita para os municípios da região Norte Fluminense em 2024.

Mesorregião Norte Fluminense

<i>Municípios</i>	<i>INDEL 2024</i>	<i>Classificação</i>	<i>VAF per capita 2024</i>	<i>Classificação</i>
Carapebus	0,635	5°	66.424,15	4°
São Fidélis	0,747	1°	6.513,97	8°
Conceição de Macabu	0,648	2°	6.314,55	9°
São Francisco	0,621	6°	10.545,02	7°
Campos dos Goytacazes	0,643	3°	32.042,67	5°
Quissamã	0,636	4°	244.323,05	2°
Cardoso Moreira	0,516	9°	14.109,60	6°
Macaé	0,618	7°	76.603,80	3°
São João da Barra	0,542	8°	313.290,54	1°
Índice médio na região	0,635			

Tabela 1: INDEL médio por município da região Norte Fluminense

(Fonte: Organização Própria)

A tabela 1 apresenta os índices correspondentes ao INDEL nos nove municípios da região Norte Fluminense em 2024 e os valores correspondentes ao Valor Adicionado Fiscal per capita com a devida classificação dos municípios no mesmo ano.

As duas primeiras classificações do INDEL: São Fidélis com índice de 0,747 e Conceição de Macabu com índice 0,648 (INDEL moderado) no período, contabilizaram os mais baixos valores adicionados fiscais, com classificação em 8° e 9° lugar no período.

As indicações nos remetem ao fundamento: “o volume de riqueza absoluta não garante a sua fixação automática no sistema econômico, podendo ocorrer fuga de riqueza. Como exemplo, as cadeias produtivas operam fora do sistema econômico em análise. No caso em avaliado os municípios mais pobres apresentaram os melhores resultados de fixação relativa de riqueza na região.

Para um melhor entendimento do processo, foram selecionados cinco indicadores e informações sobre os mesmos municípios, conforme figura a seguir:

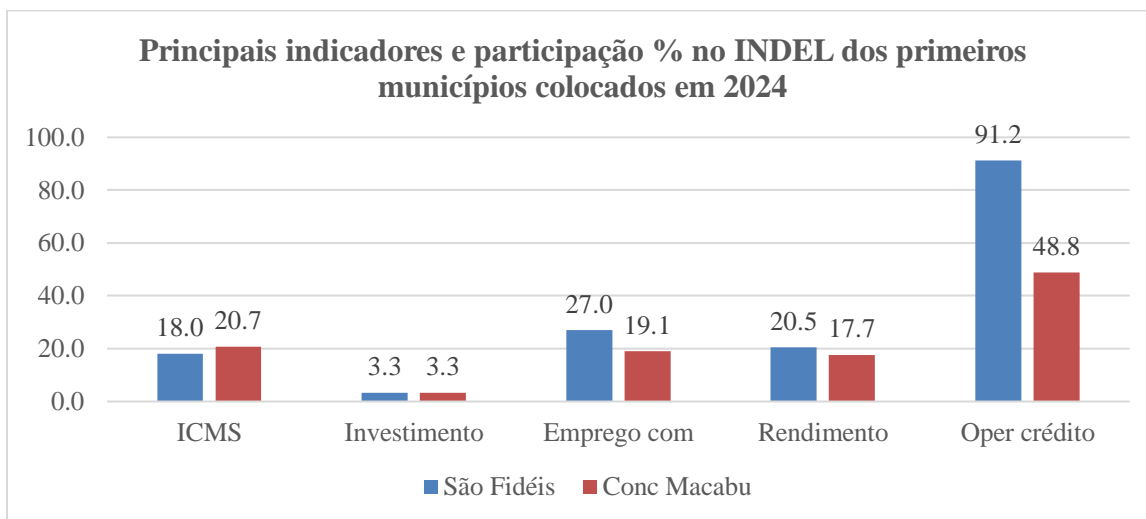


Figura 6: Maiores indicadores de INDEL na RNF em 2024 INDEL
(Fonte: Organização Própria)

Nos indicadores relativos ao setor público (ICMS e investimento) os municípios apresentaram parâmetros menos expressivos, em virtude do baixo valor adicionado fiscal. Entretanto, quando olhamos para as atividades do setor privado, encontramos uma situação inversa que orienta para a conclusão de elevada informalidade no sistema econômico. A participação relativa do emprego e renda no comércio em relação ao emprego e renda total é consistente, e as operações de crédito, especialmente em São Fidelis, são elevadas, indicando baixa preferência pela liquidez no sistema bancário, o que quer dizer alto padrão de confiança e incentivo à geração de negócios.

Já os municípios com os piores indicadores no INDEL, Cardoso Moreira (0,516) e São João da Barra (0,542), apresentaram os resultados ordenados na figura a seguir:

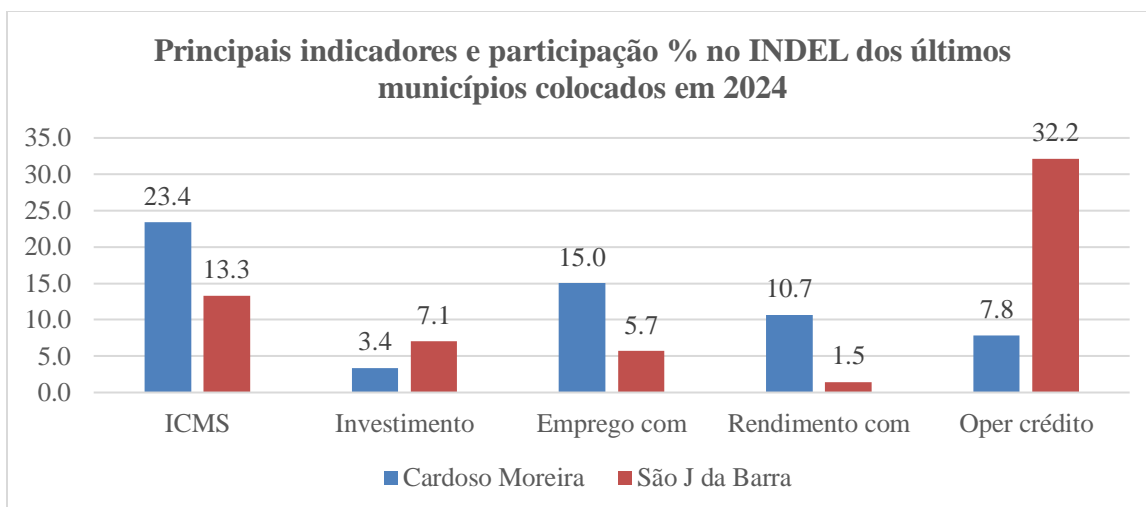


Figura 7: Municípios com os menores indicadores de INDEL na RNF em 2024 INDEL (Fonte: Organização Própria)

Nos indicadores relativos ao setor público (ICMS e investimento), São João da Barra apresentou resultado mais expressivo no ICMS, já que o valor adicionado é representativo por conta dos altos investimento nas atividades petrolífera e portuária no município. Apesar do consistente valor adicionado fiscal per capita, o maior entre os nove municípios da região, a participação relativa do emprego e renda no comércio no total é extremamente frágil e a participação do crédito nos depósitos totais, representam elementos inibidores de negócios. Neste caso, fica evidente o processo de fuga de riqueza do município para outras regiões. As cadeias de fornecimento estão fora do município.

Cardoso Moreira expõe suas fragilidades tanto nos parâmetros do setor público (ICMS e Investimento), quanto nos parâmetros oriundos do setor privado, seja emprego no comércio e operações de crédito no sistema bancário.

5. Análise complementar

Os dados da atividade agrícola em São Fidélis registraram uma área colhida em desaceleração de 114 hectares em 2024 com queda de 56,49% em relação a área colhida em 2019. A evolução seguiu na contramão do restante da região Norte Fluminense, que registrou um aumento de 3,86% no mesmo período. Entretanto, o município apresentou um rendimento de R\$27.517,54 por hectare, valor 160,48% acima do valor médio da região Norte Fluminense e maior 22,53% em relação ao rendimento médio do estado do Rio de

Janeiro. O município obteve o terceiro maior rendimento por hectare da região no mesmo ano. Do total da receita agrícola de R\$3,1 milhões no ano, o cultivo de tomate representou 64,7%; o cultivo de manga 12,1%; e o cultivo de cana de açúcar 11,1% do total.

Na atividade pecuária, a produção leiteira atingiu 15 milhões de litros de leite em 2024, correspondentes a R\$31,5 milhões de receita no mesmo ano. O município apresentou a segunda maior produtividade leiteira na região Norte Fluminense atingindo 1.173,34 litros/vaca/ano, número maior 41,77% em relação a produtividade média da região Norte Fluminense e maior 4,73% em relação a produtividade média do estado do Rio de Janeiro. Já em relação ao efetivo bovino, o município registrou 96,3 mil cabeças de boi em 2024, representando 12,78% do estoque total na região. Dentre os nove municípios que compõe a região, São Fidélis é o terceiro mais importante na atividade de bovinocultura.

A tabela a seguir apresenta o quadro resumo dos indicadores das atividades agropecuárias nos municípios selecionados:

Municípios	Área colhida (há)	Rendimento (R\$/ha)	Produção leiteira (mil litros)	Produtividade (litros/vaca/ano)	Efetivo Bovino (cabeças)	Participação % na RNF
São Fidélis	114	27.517,54	15.000	1.173,34	96.294	12,78
C Macabu	168	32.059,52	2.290	?	43.150	5,73
C Moreira	69	5.072,46	4.300	1.433,33	56.460	7,49
S J Barra	551	60.121,59	13.454	896,93	24.331	3,23

Tabela 2: Quadro resumo dos indicadores dos municípios selecionados

Fonte: Organização Própria

Uma primeira observação diz respeito ao importante padrão de informalidade no campo, fundamentalmente, em São Fidélis. Observa-se que as atividades de comércio e a atividade bancária fluem em dissonância com o baixo valor adicionado fiscal, com reflexo na elevação do INDEL. Já o município de São João da Barra, o mais rico em termos de valor adicionado fiscal per capita na região, segue na contramão com elevado padrão de formalização em função da presença de grandes projetos de base em recursos naturais. Neste caso, o baixo indicador do INDEL reforça a tese de que o município apresenta dificuldade de fixar parcela importante da riqueza gerada internamente. Fica evidente que

uma expressiva parcela da riqueza foge para outras regiões, enfraquecendo a dinâmica econômica local.

6. Conclusão

O INDEL foi aplicado na região Norte Fluminense com o objetivo de apurar o grau de dinâmica econômica, favorecendo a identificação de elementos de potencialidade para o crescimento e elementos de fragilidade, de forma a apoiar intervenções dos gestores públicos e privados. A região demonstrou dificuldade na formação de um padrão de INDEL médio mais expressivo, já que os municípios mais ricos por conta de atividades petrolífera e portuária apresentaram os piores indicadores de Índice de Dinâmica Econômica Local. Os municípios mais pobres, com padrão mais elevado de INDEL, apresentaram boa capacidade de fixação da riqueza gerada em função da elevada informalidade em seu sistema econômico.

Referências

RIBEIRO, Alcimar e HASENCLEVER, Lia. Investigação sobre a capacidade de absorção de externalidades positivas geradas por grandes projetos no estado do Rio de Janeiro. *Rev. Econ. NE*, Fortaleza, v.50, n. 2, p. 133-145, abr./jun., 2019.

RIBEIRO, Alcimar; HASENCLEVER, Lia. Investigação sobre a Capacidade de Absorção de Externalidades Positivas Geradas por Grandes Projetos no Estado do Rio de Janeiro. *Revista Econômica do Nordeste*, v.50, n.2, p. 133-145, abr./jun., 2019.

RIBEIRO, Alcimar. *Estrutura Metodológica para Construção de um Índice de Dinâmica Econômica Local – INDEL*. Cadernos do Desenvolvimento Fluminense – Rio de Janeiro – jul./dez. 2023

RIBEIRO, ALCIMAR DAS CHAGAS; La Rovere, Renata. *Problematizando a geração de renda e inovação do Porto do Açú, Brasil*. In: ALTEC, 2023, Paraná, Argentina. XX CONGRESO Latino-ibero-americano de Gestión Tecnológica y de la Innovación ALTEC 2023, 2023. p. 1-14.

RIBEIRO, Alcimar., ZANOTTO, Francis e MARTINELLI, Victor. *Estrutura Metodológica de Investigação Econômica em Espaços Territoriais: o caso do Território Fluminense*. In: IV Simpósio latino-americano de Estudos de Desenvolvimento Regional – IV SLAEDR e V Seminário Internacional da Rede Ibero-Americana de Estudos sobre Desenvolvimento Territorial e Governança – V SIDETEG, 2024, Ijuí- RS.

RIBEIRO, Alcimar. *A Dinâmica Econômica Como Fator Do Desenvolvimento Local*. In: Seminário de Integração Regional, 2025, Campos dos Goytacazes. XXIII Seminário de Integração Regional, 2025.